

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

NEUROPSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NEUROPSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA NEUROPSICOPEDAGOGIA
RESUMO
Diariamente, você costuma enfrentar uma série de desafios, não é mesmo? Nos âmbitos pessoal e profissional, você, provavelmente, precisa lidar com pessoas difíceis, problemas das mais diversas ordens e imprevistos um tanto incômodos. A todo momento, você se comunica com os outros por meio da linguagem, expressando intenções e percepções. É possível, também, que você planeje o que fará no seu dia e as conquistas que almeja na carreira. Esses desafios que você enfrenta, vale ressaltar, são permeados por emoções e sentimentos capazes de influenciar o seu humor. Todos esses aspectos são governados pelo sistema nervoso central e, mais especificamente, pelo nosso cérebro. Esse órgão incrível e complexo permite que nos comuniquemos e resolvamos problemas. É ele o responsável pela nossa capacidade de planejar ações e de sentir emoções. Nesta aula, iremos nos debruçar em torno do sistema nervoso central e do cérebro.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC) A ESTRUTURA DO CÓRTEX CEREBRAL NEUROTRANSMISSORES E NEUROMODULADORES O MODELO DE LURIA AS EMOÇÕES E O SISTEMA LÍMBICO
AULA 2 NEUROPSICOLOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS LINGUAGEM ATENÇÃO MEMÓRIA PRAXIA E VISUOCONSTRUÇÃO
AULA 3 FUNÇÕES EXECUTIVAS: MODELOS TEÓRICOS PLANEJAMENTO E CONTROLE INIBITÓRIO TOMADA DE DECISÃO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA MEMÓRIA OPERACIONAL E CATEGORIZAÇÃO FLUÊNCIA
AULA 4 NEUROPLASTICIDADE TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIA EMOCIONAL HABILIDADES SOCIAIS FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA
AULA 5 NEUROPSICOPEDAGOGIA: BASES TEÓRICAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

AULA 6

COACHING: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS
A APLICAÇÃO DO COACHING NO CONTEXTO CLÍNICO
A APLICAÇÃO DO COACHING NAS ORGANIZAÇÕES
A ATIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO RECURSO METODOLÓGICO
INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE APOIO

BIBLIOGRAFIAS

- DAMÁSIO, A. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- DAMÁSIO, A.; LEDOUX, J. E. Emoções e sentimentos. In: KANDEL, E. R. et al. Princípios de neurociências. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- DIVERTIDA mente. Direção: Pete Docter. EUA: Disney/Buena Vista, 2015. 95 min.

DISCIPLINA:

FUNÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS COGNITIVAS - COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM

RESUMO

O surgimento de novas tecnologias de neuroimagem nos permitiu, nas últimas décadas, entender melhor os processos cerebrais envolvidos em qualquer atividade. Assim, o desenvolvimento cognitivo hoje é compreendido para além de especulações teóricas, pois boa parte dos processos de maturação do cérebro podem ser verificados. Isso nos permite adotar práticas educacionais baseadas na realidade de como o cérebro se desenvolve, respeitando cada fase e todos os elementos envolvidos nesse processo. No decorrer deste curso, vamos apresentar questões fundamentais sobre como nossas capacidades cognitivas são moldadas e aprimoradas, no nascimento e no decorrer da vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MIELINIZAÇÃO E MATURIDADE
PIAGET SOB A PERSPECTIVA NEUROCIÊNCIA
PERCEPÇÕES E APRENDIZAGEM
A SINCRONIZAÇÃO DOS SENTIDOS

AULA 2

VYGOTSKY SOB A PERSPECTIVA NEUROCIÊNCIA
COGNIÇÃO SOCIAL
RACIOCÍNIO SOCIOMORAL
INTERAÇÕES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

AULA 3

TIPOS DE MEMÓRIA
A CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS
A ATENÇÃO SEGUNDO LURIA
A ATENÇÃO NO CÉREBRO

AULA 4

O CONTROLE INIBITÓRIO
MEMÓRIA DE TRABALHO
FLEXIBILIDADE COGNITIVA
PENSAMENTO CRÍTICO E TAXONOMIA DE BLOOM

AULA 5

O CÉREBRO EMOCIONAL
A CONSTRUÇÃO DAS EMOÇÕES

CONTROLE SOBRE AS EMOÇÕES
MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

AULA 6

CONECTIVIDADE NO CÉREBRO
CONECTIVIDADE E INTELIGÊNCIA
DIFERENCIAÇÃO NO CÉREBRO
ALÉM DA INTELIGÊNCIA: MENTES CRIATIVAS CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

- EAGLEMAN, D. O cérebro: a descoberta de quem somos. Alfragide, Portugal: Lua de Papel, 2017.
- GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Psychological Science. New York: W.W. Norton, 2016.

DISCIPLINA:

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIVERSAS
DIFICULDADES E TRANSTORNOS

RESUMO

Sendo a neuropsicopedagogia “uma ciência transdisciplinar, que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem” (SBNPp, 2016), o neuropsicopedagogo poderá, através da avaliação/investigação diagnóstica, compreender os motivos que impedem ou prejudicam a aprendizagem do indivíduo. Dessa forma, poderá propor intervenção adequada, fazer acompanhamentos de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, transtornos, síndromes ou altas habilidades, com dificuldades na aprendizagem escolar ou social e sugerir-lhes os encaminhamentos necessários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
APRENDIZAGEM
DIFICULDADES E TRANSTORNOS
O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

AULA 2

A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO
O CÓDIGO DE ÉTICA DO NEUROPSICOPEDAGOGO
PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL
A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO CLÍNICO
A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO PESQUISADOR

AULA 3

OBSERVAÇÃO
ENTREVISTA
TESTES
AMBIENTE E RAPPORT NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
DIREITOS DO AVALIANDO

AULA 4

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS
PRIMEIRAS SESSÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
ANAMNESE – HISTÓRICO DE VIDA

SESSÕES DE TESTAGENS
SESSÃO DE ENTREVISTA DEVOLUTIVA

AULA 5

TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO COGNITIVA
INTERVENÇÕES EM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
JOGOS EDUCATIVOS PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA
INSTRUMENTOS PARA INTERVENÇÃO COGNITIVA

BIBLIOGRAFIAS

- CARDOSO, F. B.; FÜLLE, A. Neuropsicopedagogia: ciência da aprendizagem. Boletim SBNPp, ago. 2016. Disponível em: www.sbnpp.com.br/wpcontent/uploads/2016/08/Boletim-SBNPp-Agosto-2016.pdf.
- MACHADO, A. C.; SANTOS, E. C. Atividades práticas em leitura e escrita. Jundiá: Paco Editorial, 2015.
- FONSECA, J. F.; RUSSO, R. M. T. Entendendo a dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Boletim SBNPp, jun. 2017. Disponível em: www.sbnpp.com.br/wp-content/uploads/2017/07/Boletim-SBNPp-Junho-2017-1.pdf.

DISCIPLINA:

COACHING E NEUROCOACHING APLICADA À NEUROPSICOPEDAGOGIA

RESUMO

O coaching é uma metodologia de desenvolvimento e capacitação pessoal e profissional, visando atingir uma determinada meta. Trata-se de um processo que envolve um conjunto de ferramentas e conhecimentos de diversas ciências como psicologia, administração, neurociência, planejamento estratégico, recursos humanos, aconselhamento, entre outras, almejando o crescimento humano e a formação do verdadeiro líder, favorecendo o desabrochar do potencial latente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A MAIÊUTICA SOCRÁTICA
OS TIPOS DE COACHING
A JANELA DE JOHARI
OS FUNDAMENTOS DA LIDERANÇA TRANSFORMADORA
O PROCESSO EVOLUTIVO

AULA 2

PIRÂMIDE DOS NÍVEIS NEUROLÓGICOS DE APRENDIZAGEM E DE MUDANÇAS
S SETE NÍVEIS DO PROCESSO EVOLUTIVO
CONTINUIDADE
CRENÇAS E SONHOS
IDENTIDADE

AULA 3

RAPPORT
SISTEMAS REPRESENTACIONAIS
VAKS
PERGUNTAS PODEROSAS
RODA DA VIDA

AULA 4

O QUE É A MENTE E O CÉREBRO?

O QUE SÃO EMOÇÕES?
A IMPORTÂNCIA DA IE
O FAMOSO TESTE DE MARSHMALLOW
IE NO AMBIENTE DE TRABALHO

AULA 5

O QUE É PNL?
QUANDO SURTIU A PNL?
PNL E APRENDIZAGEM
PRESSUPOSTOS DA APRENDIZAGEM E MUDANÇA
LINGUAGEM E IMAGENS MENTAIS

AULA 6

AUXILIARES LINGÜÍSTICOS
MAPA MENTAL E FILTROS MENTAIS
CONGRUÊNCIA
MODELAGEM
METAPROGRAMA

BIBLIOGRAFIA

- BUTTAZZI, M. O bê-a-bá do coaching de vida. In: PERCIA, A.; SITA, M. (Coord.). Manual completo de coaching: grandes especialistas apresentam estudos e métodos para a excelência na prática de suas técnicas. São Paulo: Ser Mais, 2011. p. 191-198.
- FRAYHA, F. Gestão com pessoas. Comunicação interpessoal, S.d. Disponível em: <http://slideplayer.com.br/slide/298765/release/woothee>.
- SCOTTON, A.; SALÍCIO, C.; GONZALEZ, F. Coaching prático: fundamentos, características e método. São Paulo: AGBook, 2014.

DISCIPLINA:

NEUROEDUCAÇÃO E NEURODIDÁTICA COMO O CÉREBRO APRENDE

RESUMO

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO
DOS(AS) ESTUDANTES
DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA
PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE
MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

AULA 2

MEMÓRIAS
PERCEPÇÃO
PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES
ABSTRAÇÃO

AULA 3

EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS
EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO
EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)
EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFCTUAIS

AULA 4

EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA
ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL
EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO
CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

AULA 5

GAMIFICAÇÃO
JOGOS/GAMES
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

AULA 6

DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL
COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL
EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO
MOVIMENTO E COGNIÇÃO

BIBLIOGRAFIA

- CANDAU, V.; KOFF, A. M. N. S. A didática hoje: reinventando caminhos. Educação e Realidade. v. 40, n. 2, Porto Alegre, abr./jun. 2015.
- SILVA, N. A.; FERREIRA, M. V. V.; TOZETTI, K. D. Um estudo sobre a situação didática de Guy Brousseau. In: XII Educere: Congresso Nacional de Educação. PUC PR, 2015, Curitiba. Anais..., Curitiba, PUC PR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18159_8051.pdf.
- VIANA, I. Prática pedagógica: matrizes teóricas e interfaces conceituais. In: SILVA, M. C. B. Práticas Pedagógicas e Elementos Articuladores. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA NEUROFISIOLOGIA

RESUMO

Todo e qualquer movimento, sensação, percepção, aprendizagem, emoção ou pensamento é processado pelas menores unidades do sistema nervoso, os neurônios. Não há nenhum fenômeno psicológico que não esteja baseado no funcionamento dos neurônios. Compreender a estrutura dessas células-base é o primeiro passo para explorar a complexidade da aprendizagem humana. Os neurônios, que não estão sozinhos (são acompanhados das células da glia), apresentam diversos formatos, funções e propriedades. Ao todo, o sistema nervoso humano apresenta mais de 86 bilhões de neurônios. Cada neurônio pode realizar centenas de milhares de conexões com outros neurônios, o que torna a combinação de redes neuronais potencialmente infinita. Se considerarmos que é justamente a conexão entre neurônios que caracteriza a aprendizagem, é possível considerar, ao menos potencialmente, os limites de nossa aprendizagem são extremamente amplos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA DO DESCOBRIMENTO DAS CÉLULAS NERVOSAS
CÉLULAS DA GLIA
ESTRUTURA DO NEURÔNIO
CLASSIFICAÇÃO DOS NEURÔNIOS
POTENCIAL DE AÇÃO

AULA 2

HISTÓRIA DO DESCOBRIMENTO DA SINAPSE
SINAPSE ELÉTRICA
SINAPSE QUÍMICA
FUNCIONAMENTO SINÁPTICO
PRINCÍPIO DO TUDO OU NADA

AULA 3

HISTÓRIA DOS NEUROTRANSMISSORES
ACETILCOLINA, EPINEFRINA E NOREPINEFRINA
SEROTONINA E DOPAMINA
GABA, GLUTAMATO E ENDORFINAS
AGONISTAS E ANTAGONISTAS

AULA 4

DESENVOLVIMENTO ONTOGENÉTICO DO SNC
MECANISMOS DE FORMAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO NEURAL
DESENVOLVIMENTO FILOGENÉTICO DO SNC
NEUROCIÊNCIA COMPARADA
EVOLUÇÃO HUMANA

AULA 5

SONO E VIGÍLIA
SENSAÇÃO
PERCEPÇÃO
NEUROCIÊNCIA COMPARADA
PENSAMENTO

AULA 6

PLASTICIDADE CEREBRAL
NEUROGÊNESE
SINAPTOGÊNESE
REORGANIZAÇÃO CEREBRAL
APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIA

- GAZZANIGA, M. S.; IVRY, R. B.; MANGUN, G. R. Neurociência cognitiva: a biologia da mente. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- KANDEL, E. et al. Princípios de neurociências. 5. ed. Porto Alegre: AMGH/Artmed, 2014.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios? 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

DISCIPLINA:

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem

como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sócio interação, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

AULA 2

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR

APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA

PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

AULA 3

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS

PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL

PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

AULA 4

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA

INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

AULA 5

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA

ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

AULA 6

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E
PSICOMOTRICIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA DO APRENDIZADO - FUNDAMENTOS E CONCEITOS

RESUMO

As reações do ser humano sobre si mesmo e sobre o meio vêm sendo investigadas em teorias sobre a emoção e nos avanços com base na neuroimagem. Este estudo abrange o corpo e a mente, e considera a relevância dos processos fisiológicos e cognitivos no processamento da emoção. O conteúdo apresentado refere-se à importância de estruturas que envolvem o córtex cerebral, o sistema límbico e destaca as respostas do sistema nervoso autônomo (SNA), estabelecendo um mapeamento objetivo dos correlatos neurais da emoção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

UMA VISÃO SOBRE AS TEORIAS DA EMOÇÃO
A BASE NEUROBIOLÓGICA DA EMOÇÃO
FATORES CORPORAIS NA EMOÇÃO
COGNIÇÃO E EMOÇÃO
CORRELATOS NEURAIS DA EMOÇÃO

AULA 2

ASPECTOS NEURAIS DA EMOÇÃO NA APRENDIZAGEM
A EMOÇÃO E A MEMÓRIA NA APRENDIZAGEM
EMOÇÃO E ATENÇÃO NA APRENDIZAGEM
EMOÇÃO E PERCEPÇÃO NA APRENDIZAGEM
A EMOÇÃO NA SALA DE AULA

AULA 3

FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
ASPECTOS HISTÓRICOS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
COMPONENTES E COMPETÊNCIAS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
PAPEL DO QUOCIENTE EMOCIONAL E DOS MODELOS CONCEITUAIS
AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

AULA 4

INTRODUÇÃO
EMOÇÃO E COMUNICAÇÃO
PROCESSOS NÃO VERBAIS NA EMOÇÃO
EMOÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL

AULA 5

VISÃO GERAL

TEORIAS DE TOMADA DE DECISÃO

RAZÃO E TOMADA DE DECISÃO

EMOÇÃO E HIPÓTESE DOS MARCADORES SOMÁTICOS NA TOMADA DE DECISÃO

INTUIÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO

AULA 6

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

MUDANÇAS NEURAIS E FISIOLÓGICAS

O ESTRESSE NA INFÂNCIA

AUTOESTIMA INFANTIL

NEUROPLASTICIDADE E APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- ADES, C.; HEGENBERG, E. Emoções e a percepção do corpo: um exercício jamesiano para a sala de aula. Psicologia, Ensino & Formação, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 9-20, abr. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100002#:~:text=William%20James%20\(1884a%2C%201884b%2C,para%20a%20consci%C3%A7%C3%A7%C3%B5es.](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100002#:~:text=William%20James%20(1884a%2C%201884b%2C,para%20a%20consci%C3%A7%C3%A7%C3%B5es.)
- DAMÁSIO, A. O erro de descartes: emoção, razão e o cérebro humano. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DISCIPLINA:

A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA

RESUMO

Nesta disciplina, Avaliação Psicopedagógica, vamos descobrir como surgiu a psicopedagogia entendida pelo viés da epistemologia convergente, o que é psicopedagogia e qual seu objeto de estudo. Dentre outros temas, destacamos:

- Um pouco da história da psicopedagogia;
- Psicopedagogia e epistemologia convergente;
- Psicopedagogia no Brasil;
- Conceito de psicopedagogia;
- Avaliação psicopedagógica;
- Quadro auxiliar;
- Enquadramento;
- Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (Eoca).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

QUADRO AUXILIAR

PRIMEIRA ENTREVISTA

ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

AULA 2

INTRODUÇÃO

ELABORAÇÃO DE HIPÓTESES I

INSTRUMENTOS DE PESQUISA

INSTRUMENTOS DAS DIMENSÕES COGNITIVA E AFETIVA
INSTRUMENTOS DAS DIMENSÕES FUNCIONAL/SOCIAL/CULTURAL

AULA 3

INTRODUÇÃO
ENTREVISTA HISTÓRICA/LINHA DE PESQUISA/ANAMNESE
ELABORAÇÃO DAS HIPÓTESES LLL
DEVOLUTIVA/INFORME PSICOPEDAGÓGICO
FECHAMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONSIGNAS COMO INSTRUMENTOS OPERATIVOS
CONSIGNADAS NOS ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS E GRUPAIS – POSSIBILIDADE
DE SAIR DO CENTRO DO PROCESSO DE APRENDER
ANÁLISE DA DIFERENÇA ENTRE CONSIGNAS E ENUNCIADOS
ATITUDES OPERATIVAS COMO RECURSOS DE INTERVENÇÃO
PSICOPEDAGÓGICA

AULA 5

INTRODUÇÃO
AULA REGULAR E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA
AULA PARTICULAR X ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO
INTERFERÊNCIA OU INTERVENÇÃO
TIO(A), PROFESSOR(A) OU PSICOPEDAGOGO(A)?

AULA 6

INTRODUÇÃO
PROJETO DE APRENDER
CAIXA DE AREIA E MINIATURAS
CAIXA DE TRABALHO E MATERIAL DISPARADOR
JOGOS E BRINCADEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- BARBOSA, L. M. S. A epistemologia da psicopedagogia: reconhecendo seu fundamento, seu valor social e seu campo de ação. Comemorando os 15 anos da ABPp – Paraná Sul, 2006. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 24, n. 73, p. 90-100, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000100011&lng=pt&nrm=iso.
- BARBOSA, L. M. S.; CARLBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- CARLBERG, S. Psicopedagogia: uma matriz de pensamento diagnóstico no âmbito clínico. Curitiba: Ibpex, 2012.

DISCIPLINA:

A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

RESUMO

Independente do contexto em que um sujeito esteja inserido, sempre estará vivenciando oportunidades de aprendizagem que o ajudam a obter um resultado adequado ao proposto pela tarefa principal, ou o colocam em dificuldade de compreensão e execução desse processo. Cabe ao psicopedagogo institucional detectar o desafio que impede a conclusão da tarefa objetivada e criar oportunidades de superação. Algumas estratégias fundamentam o agir do profissional institucional e facilitam a mediação da ação em prol da atividade em si. Elementos de teoria sistêmica, epistemologia convergente, grupos operativos,

psicodrama e dinâmicas de grupo subsidiarão o exercício da ação psicopedagógica institucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEORIA SISTÊMICA
EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE
GRUPOS OPERATIVOS
PSICODRAMA
DINÂMICAS DE GRUPO

AULA 2

ANÁLISE DO CONTEXTO
OBSERVAÇÃO
OBSERVAÇÃO DA TEMÁTICA
OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA
ENQUADRAMENTO

AULA 3

CONE INVERTIDO
PERTENÇA, FILIAÇÃO, COOPERAÇÃO E PERTINÊNCIA
APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO
TELE
MUDANÇA

AULA 4

OBSERVAÇÃO DO SINTOMA
INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO
ENTREVISTAS
OBSERVAÇÃO DE AULAS
OBSERVAÇÃO DE ALUNOS

AULA 5

TÉCNICAS PROJETIVAS
DINÂMICAS DE GRUPO
LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO E HISTÓRICO
ANÁLISE DE DADOS
DEVOLUTIVA

AULA 6

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
MUDANÇA DE SITUAÇÃO, INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO COM REDUNDÂNCIA
MODALIDADE DE ALTERNATIVA MÚLTIPLA, ACRESCIMO DE MODELO, MOSTRA E
EXPLICAÇÃO INTRAPSÍQUICA
ASSINALAMENTO, INTERPRETAÇÃO, DESEMPENHO DE PAPÉIS E PROPOSIÇÃO DO
CONFLITO
VIVÊNCIA DO CONFLITO, DESTAQUE DO COMPORTAMENTO E PROBLEMATIZAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- _____. (Org.). Intervenção psicopedagógica no espaço da clínica. Curitiba: IBPEX, 2010.
- BARBOSA, L. M. S.; CALBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- BARRETO, M. F. M. Dinâmica de Grupo: história, prática e vivências. 4. ed. Campinas: Alínea, 2010.

DISCIPLINA: ESTÁGIO I - CLÍNICA
RESUMO
<p>Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.</p>
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">• D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.• FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Habra, 1986.• MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso.

DISCIPLINA: ESTÁGIO II - INSTITUCIONAL
RESUMO
<p>O que lhe vem à mente com a palavra Institucional? A instituição pode ser considerada como um grupo de pessoas que têm um mesmo objetivo dentro de uma estrutura organizacional, com seus valores e costumes. E quando aparecem os conflitos e as dificuldades de aprendizagem, como o psicopedagogo pode ajudar? Para isso o psicopedagogo é um profissional habilitado para minimizar ou superar as dificuldades apresentadas.</p>
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">• BOSSA, N. A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.• BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.• GRASSI, T. M. Psicopedagogia: um olhar, uma escuta. Curitiba: InterSaberes, 2013.